

## EXTENSÃO OU TENSÃO NO CURRÍCULO ANTE A ESTRATÉGIA 12.7 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014-2024?

Simone Loureiro Brum Imperatore<sup>1</sup>

Valdir Pedde<sup>2</sup>

Acácia Zeneida Kuenzer<sup>3</sup>

A estratégia 12.7 do PNE (BRASIL, Lei 13.005, 2014) desvelou uma transição paradigmática no ensino superior brasileiro: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”. Quase despercebida dentre outras tantas estratégias para elevação da taxa bruta de matrícula no ensino superior do estrato populacional de 18 a 24 anos, prenuncia, de um lado, a potencialidade de reconexão social e territorial das instituições, da ressignificação do ensino superior a partir do reconhecimento da extensão como função acadêmica. De outro, delinea-se a armadilha do seu aprisionamento à “grade curricular”, que ameaça seu sentido epistemológico, sua essência crítica e interdisciplinar. Tal ameaça é agravada pela polissemia das concepções e práticas extensionistas, derivadas de um notório conflito identitário, latente e presente na genealogia da Extensão brasileira, na regulação, no sistema de avaliação do ensino superior. Some-se ao exposto, a departamentalização da universidade e a conseqüente irreconciliabilidade ensino-pesquisa-extensão, tendo como conseqüências o encarceramento do conhecimento na sala de aula (ensino), a hierarquização do conhecimento e a histórica posição subalterna da Extensão. Ainda, decorrente da ausência de um marco referencial que oriente a chamada “curricularização da extensão”, observa-se a desarticulação dos diferentes Fóruns de Extensão onde instituições públicas, comunitárias e privadas, isoladamente, discutem a implementação da referida estratégia. De cunho qualitativo-explicativo, o presente artigo objetiva discutir esta questão sob a perspectiva de docentes, de uma universidade gaúcha. Qualitativo porque centrado na compreensão do processo a ser estudado, através da observação e registro das falas em jornadas de formação docente realizadas no período de novembro 2015 a maio de 2016. Explicativo por pretendermos identificar, registrar, analisar e interpretar as concepções e práticas extensionistas vigentes, os entraves e potencialidades da integração curricular da Extensão sob a perspectiva destes atores. Em relação à sua natureza e objetivos, configura-se como uma pesquisa-ação-formação, delineada pela

---

<sup>1</sup> Simone Loureiro Brum Imperatore é Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social (FEEVALE), Diretora Acadêmica de Assuntos Comunitários e Docente da Ulbra.

<sup>2</sup> Valdir Pedde, Doutor em Antropologia, Docente do Programa de Pós Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social; Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Acácia Zeneida Kuenzer é Doutora em Educação, Docente do Programa de Pós Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social; Universidade Feevale

# SIE

XV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:  
PERCURSOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

[www.feevale.br/seminarioeducacao](http://www.feevale.br/seminarioeducacao)

sincronicidade da investigação, da coparticipação pesquisadora-pesquisados no processo ação-avaliação-formação em extensão.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Plano nacional de educação. Curricularização da extensão.